**Máquinas de Computação e Inteligência**

Em 1950, Alan Turing publicou um artigo Computing Machinery and Intelligence que indaga o leitor sobre se as máquinas possuem capacidade de pensar, ou seja, de serem inteligentes.

Turing inicia o artigo com a seguinte questão: “Máquinas conseguem pensar?” Porém, indica que é difícil desassociar as palavras “máquinas” e “pensar” do seu uso comum, então altera a pergunta formulando uma situação problema. Em um ambiente, o Interrogador (C), conversaria através de mensagens escritas, com um Homem (A) e uma Mulher (B) e tentaria descobrir se a pessoa X ou Y é A ou B. Além disso, o homem tentaria confundir o interrogador, enquanto a mulher ajudaria respondendo corretamente às suas perguntas. Com isso, o autor introduz sua nova pergunta: “Máquinas conseguem se passar por humanos ao ponto de confundí-los?”, ou seja, dentro do problema, ao substituir o Homem por uma máquina, esse computador conseguiria responder às perguntas do interrogador de modo à confundí-lo? Essa situação problema, o autor nomeou de “O Jogo da Imitação” e essas validação é comumente chamado de “O Teste de Turing”.

Em 1913 foi criado por Joseph Weizenbaum o primeiro chatbot utilizando linguagem natural, chamado Eliza. Esse programa chamou muita atenção na época pois, ao conversar com o bot, pessoas alegavam parecer estar conversando com outro humano e não com uma máquina. Por isso, há quem diz que o Eliza teria sim passado no teste de Turing.

Com isso, passar no teste de Turing significa que uma máquina conseguiu se passar muito bem por um humano ao ponto de outro humano perceber ou não que está em contato com uma máquina. Por outro lado, o autor não deixa claro se passar no teste significa que a máquina possui consciência, mas sim que se ela imita muito bem a capacidade de pensar de um ser humano. Além disso, percebe-se durante a leitura do artigo, a ideia que para replicar a consciência humana não necessariamente precisa entendê-la.

Matheus Sena Vasconcelos

18133002-4